



INDÍGENAS QUE VIVEM EM SANTA CATARINA

PESQUISA SIMPLIFICADA

Iris Bessa

Abril/2020



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Estado de Santa Catarina, em consonância com a história do Brasil, é repleto de fatos, de narrativas e de dados que provam a diversidade cultural como fator de grande relevância na construção de sua história. Os povos indígenas que aqui vivem há séculos muitas vezes são despercebidos, em suas culturais e especificidades.

Dentro do território catarinense vivem hoje aproximadamente 12.580 indígenas dos povos *Guarani*, *Xokleng* e *Kaingang*, diferentes nas suas culturas, iguais no respeito à terra e às tradições culturais.

Atualmente os Guaranis ocupam, em sua maioria, terras localizadas na região litorânea. Os Xoklengs, os únicos existentes no Brasil, vivem na Terra Indígena chamada Laklãno, localizada na região do Alto Vale do rio Itajaí. Já os Kaingangs ocupam, atualmente, quatro terras indígenas na região oeste do estado.

JUSTIFICATIVA

Apesar dos indígenas que vivem em Santa Catarina representarem parte considerável da população catarinense, subsistem pessoas que desconhecem suas existências ou, na melhor das hipóteses, só conhecem os Guaranis que vivem na Terra Indígena (T.I.) Morro dos Cavalos, devido à repercussão da luta desse povo pela homologação de seu território, ou porque são vistos frequentemente vendendo seus artesanatos no centro da Capital.

É preciso que os conheçamos mais, com respeito e no tamanho de suas singularidades.

Buscando a atualização dos números referentes aos indígenas que de fato vivem em Santa Catarina, esta modesta pesquisa particular sobre o tema foi iniciada.

METODOLOGIA

Consiste basicamente na soma, contextualização e comparação de dados de origem do(a):

Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPIIn)

Fundação Nacional do Índio (Funai)

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)

Declarações de lideranças

Nesse último caso, foi perguntado:

“Quantas pessoas, famílias, crianças de 0 a 12 e jovens de 13 a 18 vivem em sua aldeia?”.

Os dados coletados foram analisados e comparados de forma a apresentar esses povos com números o mais fidedignos possível. Contudo, adverte-se que ainda se tratam de aproximações.

As fontes preponderantes vieram dos relatos das lideranças indígenas.

A POPULAÇÃO INDÍGENA DE SC EM NÚMEROS

12.580
indígenas
aproximadamente

28
Terras
Indígenas

57
aldeias

3.019
famílias
aproximadamente



Distribuídas em
20 municípios

Iris Bessa


Abril/2020

DADOS INDÍGENAS DE SANTA CATARINA

Terras Indígenas	Povo	Aldeia	População	Famílias	Crianças (0 a 12)	Adolesc. (13 a 18)	Município	
1. Águas Claras	Guarani	Tekoá Vy' A Porã	91	35	37	14	Major Gercino	
2. Amâncio	Guarani	Amâncio	35	07	10	0	Biguaçu	
3. Amaral	Guarani	Kuri'Y	105	35	30	10	Biguaçu	
4. Cachoeira dos Inácios	Guarani	Tekoá Marangatu	260	65	64	32	Imarui	
5. Cambirela	Guarani	Cambirela	12	04	05	02	Palhoça	
6. ?	Kaingang		45	13			Fraiburgo	
7. Araça'i	Guarani	Araça'í	83	45	21	13	Chapecó	
8. Kondá	Kaingang	Kondá	1212	250	299	107	Chapecó	
9. Laklãnõ/Xokleng	Xokleng	Palmeira	403	164	124	40	José Boiteux,	
		Sede	209	72	105	50		
		Rio Toldo	60	21	58	20		
		Pavão	235	57	035	23		
		Plypato'l	460	143	101	70		
		Koplãg	185	45	62	15		
		Figueira	320	92	52	50		Vitor Meireles
		Coqueiro	381	179	150	81		
	Bugio	344	116	192	30	Doutor Pedrinho		
	Guarani	Takuaty	34	10	13	05		
10. Acampamento	Kaingang		40	11	14		Mafra	
11. Massiambu	Guarani	Pirá Rupá	44	24	12	07	Palhoça	
12. M'Biguaçu	Guarani	Yynn Moroty Wherá	148	42	56	19	Biguaçu	
		Tekoá Porã	60	15	09	04		
13. M' Baroka	Guarani	M' Baroka	85	15	35	12	Biguaçu	
14. Morro Alto	Guarani	Yvy Ivté	130	30	45	09	São Francisco do Sul	
15. Morro da Palha	Guarani	Itanhaem	84	23	40	11	Biguaçu	
16. Morro dos Cavalos	Guarani	Itaty	150	26	60	20	Palhoça	
		Iakaporã	30	08	10	02		
17. Pindoty	Guarani	Pindoty	36	16	13	08	Araquari	
		Jabuticabeira/ Ivy-Ivju	60	12	15	09		
		Yvapuru	70	13	20	02		
		Conquista/Indiata-Ite	80	12	39	05		Bal. Barra do Sul
18. Piráí	Guarani	Tiaraju	86	22	36	18	Araquari	
19. Praia de Fora	Guarani	Praia de Fora (urbano)	40	10	20	03	Palhoça	

		Praia de Fora (rural)	36	09	18	02	
20. Reta/Tapera	Guarani	Yvy Dju	30	06	10	06	São Francisco do Sul
21. Rio Bonito/ Garuva	Guarani	Yakã Porã	35	07	07	02	Garuva
22. Rio da Cana/ Canelinha	Guarani	Tava'í	34	10	15	05	Canelinha
23. Rio dos Pardos	Xokleng	Kupri	41	08	16	04	Porto União
24. Tarumã	Guarani	Tarumã	65	12	30	02	Araquari
25. Toldo Chimbangue	Kaingang	Toldo Chimbangue	700	150	150	70	Chapecó
	Guarani		60	15	30	05	
	Guarani do Araça'í		100	28	22	10	
26. Toldo Imbu	Kaingang	Toldo Imbu	208	40	55	30	Abelardo Luz
27. Toldo Pinhal	Kaingang	Toldo Pinhal	110	31	23	08	Seara
28. Teko'a Tarumã	Guarani	Tekoa Tarumã	70	12	30	07	Araquari
		Tarumã Mirim	20	05	05	04	Bal. Barra do Sul
29. Teko'a Wy'a	Guarani	Nova Tereré	89	20	42	10	Major Gercino
30. Xapecó	Kaingang	João Veloso	154	26	42	28	Entre Rios
		Linha Limeira	193	39	47	29	
		Linha Manduri	64	13	15	16	
		Linha Matão	198	40	54	34	
		Paiol de Barro	485	97	103	93	
		Água Branca	400	110	63	93	
		Baixo Samburá	296	60	76	51	Ipuçu
		Fazenda São José	87	18	20	15	
		Olaria	393	80	93	65	
		Pinhalzinho	1.395	280	399	235	
		Sede	1.517	304	493	236	
		Serrano	77	16	31	11	
Serro doce	106	22	30	15			
29 T.I e um acampamento	03	60	12.580				20


Fonte: Conselho Estadual dos Povos Indígenas – CEPIn em entrevista com lideranças indígenas (2020).
Elaborado por Maria Iris Bessa Machado Lopes.



Os três povos indígenas que residem em Santa Catarina apesar de estarem aqui desde os primórdios da história do estado vivem até hoje na luta e na resistência pelos seus direitos fundamentais, constantemente subtraídos.

A demarcação de terras, as políticas de ação afirmativa, a inclusão social, a educação diferenciada e as políticas de assistência de saúde são algumas das pautas de suas constantes lutas. Não se intimidam diante dos desafios, são guerreiros(as) natos(as) que, quando se juntam, fazem literalmente fazer valer a expressão “A união faz a força”.

Muitos desses(as) guerreiros(as) estão saindo de suas aldeias na busca de novas ferramentas emancipatórias, num ritmo constante, superando os desafios do preconceito, da cultura diferente da sua, das dificuldades financeiras e sociais, e se tornando cada vez mais fortes e perseverantes na defesa de suas raízes culturais. São guerreiros(as), doutores(as), mestres(as), graduados(as) e graduandos(as) que não fogem à luta pelo seu povo.





Como disse um ancião Guarani numa conversa agradabilíssima em uma das minhas idas às Terras indígenas,

“(...) antigamente a gente lutava com arco e flecha, hoje os nossos jovens estão indo para as universidades para lutar não com arco e flecha, mas com a caneta”.





MUITO OBRIGADA

Iris Bessa
Abril, 2020